

ANNO I.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

N. 43

A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESRIPTORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA & MELLO



— Agora sim senhor, é que vou ganhar muito dinheiro. Tenho uma receita para o ventre livre, que me serve muito de hoje por diante. E' verdade?... abençoadas cabeças que se lembram disso!?

A RABECA

Sabbado, 5 de Agosto de 1871.

Caríssimos apreciadores da *Rabeca*. As cousas vão de mal á peior. Não é o frio nem a influencia do clima nestes ultimos dias da semana, que vem pôr obstaculos á que o rabequista vos proporcione alguns momentos de distracção ; porém sim uma cousa peior que o frio e o gelo : o *spleen*.

Ah ! se soubesseis o que isso é ?... ninguem mesmo vos poderá dizer-o, a não ser algum filho das Britanicas regiões.... Todavia o rabequista é homem de palavra, e, não obstante estar com o *spleen*, vae dar começo as rabecadas na forma do costume. Desta vez, porém, não será como d'antes : em vez de arias alegres e *buffas*, tereis uma especie de melopéa..... *toujours la même chose*.

Aria

(Ainda sobre o elemento servil.)

Continúa a discussão do projecto sobre o elemento servil na camara dos temporáes.... reina calmaria !

E, ao passo que no tombadilho do brigue do governo os deputados abolicionistas tranquillisam seos espiritos, graças ao homem do leme D. José Maria, na corveta do povo os tripolantes lavradores perdem a esperança de paz e salvamento em frente dos abrolhos da escravidão.

Já não ha mais que duvidar ; é irremediavel, infallivel a perda da corveta, que debalde se esforça em pedir auxilio ao brigue do governo, que passa velozmente de largo....

Vae lavratoribus !

Quantos esforços baldados ! quantas esperanças perdidas e quantos planos frustrados !.... Assim são cousas neste mundo de illusões.

O que ainda hontem era um impossivel, por assim dizer mathematico para os entendidos : eis que se torna uma cousa possivel...

O que era uma chimera se transforma em realidade.... E' que o bom senso, como que se ausenta do espirito humano, para dar lugar a realisação de um capricho de imaginação...

O rabequista não é pessimista ; mas não agoura bem os actos humanos, que em vez de trazerem o cunho da premeditação, são por assim dizer sellados pela precipitação.

A corveta do povo ha de sossobrar e o brigue do governo chegará ao porto desejado. Até lá ainda ha escolhos á passar.... Nem sempre os ventos são prosperos e os mares serenos... Debaixo da face lisadas ondas se oculta voraz abyssmo....

Diz o anexim : o homem põe e Deos dispõe.

Cavatina

(Revista sobre os theatros.)

S. Pedro de Alcantara. — Após a representação de *Alvaro da Cunha* ou o *cavalleiro de Alcacerquibir*, levou a scena a *Gargalhada*, onde o Germano no papel de André, tem sido digno de applausos. A companhia Anglo-Americanica continua a colher immurcheiveis louros.

Phenix Dramatica. — O *tio Braz*, tanto fez com a *Lotação dos Bonds*, que acabou com a *Espalhada. Deo gratias*

E assim a Phenix dramatica se vai transformando. Ainda hontem era um panorama e hoje torna-se um alcazar lyrico.

Assim são as cousas neste mundo. Praza á Deos que o *Trumpho as avessas*.... já corre por ahi que a operéta de França Junior é *esplendorosa* na phrase do poeta Climaco....

S. Luiz. — O joven *Figaro* e o timido *Cornelio Guerra* fizeram com que o *Suppli-*

cio de uma mulher se tornasse um forçado amor. Emilia Adelaide arrebatou aplausos, aparecendo sempre em scena, com a expressão que lhe é propria, isto é, propria de um talento superior, que tudo domina, seduz e arrebata para regiões ignotas, onde a imaginação se perde.

Gymnasio. — Fechou as portas aos amantes de Melpomene. Assim devia suceder, e não é de admirar: após a despedida do Taborda, um fechamento de portas, sem ser a comedia do amante Augusto de Castro, é consequencia necessaria.

Lyrique français ou Alcazar.
— *Les dragons de villards, Les bavards, La fille du regiment, La chanson de Fortunio, La belle Helene*, continuam a gragear cada vez mais a sympathia publica.

Rosier, Dubois, Irmã-Marie e Arnal são realmente dignos de aplausos.

D. Pedro II. — *A força do Destino* e o *Ernani* tem sido as delicias desse pantheon. Verdi tem dado as cartas no D. Pedro; e a companhia lyrica se torna cada vez mais diga de elogios. Pasi, Ordinas, Mazzoni, Escalante, Marziali e Lelmi, continuam na colheita de louros.

Lyrico Fluminense. — *Arduino de Ivrea* foi o adeos de despedida do Rossi, o genio da tragedia. Como todo adeos, o de Rossi foi por assim dizer um poema de lagrimas. Na verdade a ausencia de Rossi traz um vacuo no drama.

MARCOS DEL CASTRO.

Cançoneta

VERDADES NUAS E CRUAS

Rapaz que vai todo *chique*
A missa da madrugada.
Não é por commodidade;
Mas p'ra ver a namorada...
Isto é verdade.

Pretendente a deputado
Que faz ao eleitor carinho,
Não é por ter-lhe amisade
Mas p'ra ter o seu votinho
Isto é verdade.

Moça rica e bonitona
Que faz casamento máo,
Não é por fatalidade;
Mas sim por falta de páo
Isto é verdade.

Caixeirinho empanturrado
Qne erra as contas no sommar
Não é por bestialidade;
Mas por queres enganar.
Isto é verdade.

Homem sabio, velho, honesto,
Que é zero em nosso paiz,
Não é por inflicidade
Se não tem bens de raiz.
Isto é verdade.

Pois o dinheiro no mundo
E' quem dá leis, quem governa
Essa pobre humanidade,
Que anda, porque tem perna
Isto é verdade

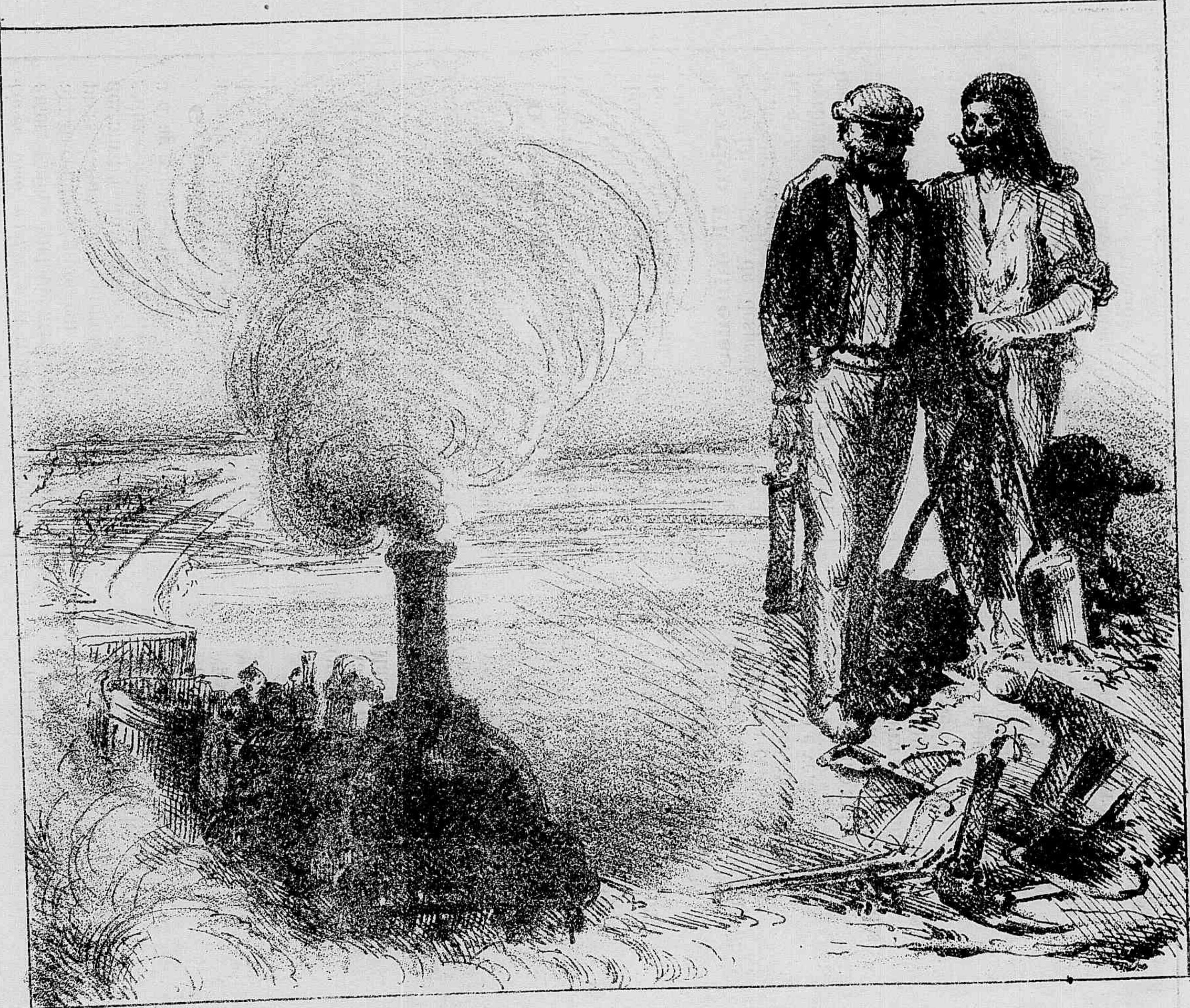
Rapaz talentoso e poeta,
Que não sahe durante o dia,
Não é por celebridade
Mas sim por economia.
Isto é verdade.

Pois diz o rifão antigo
Que á noite os gatos são pardos:
Por ventura na cidade,
Não são uns gatos os bardos? !..
Isto é verdade.

Afinal quem faz versinho
Dessa ordem p'ra se lêr,
Não o faz por novidade,
Mas por não ter que fazer.
Isto é verdade.

Recife, 29 de Fevereiro de 1869.

ELMANO NATURA.



— Estás vendo amigo, estes trabalhos agora vão ser feitos pelos *coolicas* que dizem por ahi *sallamaleco* e que é gentinha forte e que nunca sofrerão da febre amarela.
— E' verdade amigo, só assim teremos, arroz, sardinhas e camarões, baratos, porque fogo para cosinhar aqui já temos.



— Vai Juca Rosa... dois vintens, dois vintens... dois vintens só. Quem compra *Juca Rosa* encadernado, dois vintens, dois vintens só, *Juca Rosa* brochado, dois vintens só, é o resto meus senhores... olhem acabou-se, não tem mais!...

Maximas

Mais vale um passaro na mão
Do que dois pela amplidão.

Quem diz aquillo que quer
Ouve sempre o que não quer.

Se queres vêr o villão
Mette-lhe o carro na mão.

Quem dá tudo quanto tem
Fica logo sem vintem.

Quem fez um cesto é cesteiro :
Faz de cesto um milheiro.

Ladrão, que furtá á ladrão
Tem cem annos de perdão.

Amigos por toda á parte;
Porém negocios á parte.

Um Vigario e um Sapateiro

(Dialogo sobre o poder temporal do Papa)

Sap. Padre Mestre, já acabei de remendar os seus sapatos ; pode-os levar. Sabe as noticias da Europa ? As tropas italianas entraram em Roma : e, para dizer o que sinto, parece-me que o Papa não necessita de poder temporal.

Vig. Amigo, sei que remendas bem os sapatos velhos ; mas és incompetente para julgar a questão do poder temporal do Papa. Dize-me porém : que dirias se alguém viesse a tua casa, e mau grado teu levasse um objecto de que não necessitas ? Dirias por certo que esse tal é um ladrão chapado, porque é certo que todos teem o direito de manter o seu dominio sobre as mesmas causas de que necessitam.

Sap. Mas, tomada Roma, não fica o Santo Padre Pio IX alliviado do pezo do governo

temporal, e mais habilitado a curar do regimen espiritual da Igreja ?

Vig. E' o caso do ladrão, que roubasse o dinheiro do viandante, para alliviar-lhe as algibeiras ; ou de quem cortasse as azas a um passarinho para diminuir-lhe o pezo do corpo, e tornar-lhe mais facil o voar.

Sap. As azas são necessarias ao passarinho. Porém que necessidade ha de um Estado para o Papa ?

Vig. Mas o que parece desnecessario a uma intelligencia curta, não o é para um pensador profundo. Os que pensam bem na dignidade e no officio pontifical conhecem a necessidade de ser o Papa principe temporal : 1.º para a independencia do governo espiritual, a qual não existe de feito, sendo o Papa subdito de um soberano : 2.º para a unidade da Igreja, porque sendo o Papa subdito, ficaria a Igreja exposta a divisões e schismas de nações inteiras : 3.º para o livre accesso dos fieis á Sé de Pedro. Como poderiam hoje os franceses, por exemplo, recorrer ao Papa, se este residisse em Berlim, e fosse subdito do rei da Prussia ?

Sap. Mas não pôde o Papa, ainda que subdito de um principe, ser-lhe superior no espiritual ? Essa supremacia lh'a pôde affiançar Victor Manuel : assim o entendo.

Vig. Pobre cabeça, como esperar que no espiritual seja obediente ao Papa, quem desobedece á Igreja, esbulhando-a do seu patrimonio ? Tinha que ver essa maravilha, que nem por um milagre existiria, porque Deus não faz milagres para manter latrocínios.

Sap. Padre, confesso a minha ignorancia nestas materias. Mas tenho ouvido dizer a muitos doutores de bôrla e capello que se S. Pedro não foi Rei, Pio IX tambem não o deve ser.

Vig. Os maiores doutoraços não estão livres dos disparates. Por igualdade de razão podes dizer-lhes que elles não devem nutrir-se senão de leite, porque foi esse o alimento

que tiverão, quando nasceram. Que extravagância não é quererem que a Igreja Catholica, depois de crescida com a conquista de tantas nações, continúe a governar-se como no tempo da sua infancia, quando não havia sujeitado nação nenhuma?

Sap. Porém, se S. Pedro governasse hoje a Igreja, não assinaria a pena de morte imposta a Monti e Tognetti, como assinou-a no anno passado o Santo Padre Pio IX.

Vig. E' certo, como dizes, que o summo Pontífice Pio IX como príncipe temporal as sinou a sentença de morte proferida contra Monti e Tognetti; mas acaso não sabes que S. Pedro, não sendo Príncipe temporal, matou com a sua palavra a Ananias e Saphira? (*Act. Apost. IV.*). O crime destes foi uma mentira, e o de Monti e Tognetti foi a morte de vinte e cinco inocentes: a execução de Monti e Tognetti foi precedida de um longo processo; mas para a morte de Ananias e Saphira não houve processo; bastou a palavra de S. Pedro.

Sap. Mas, meu padre, porque muitos, que se jactam de católicos, dizem que a supremacia espiritual do Papa não pode estar unida com a temporal?

Vig. Porque esses taes católicos não os são de veras ou estão no erro. Elles impugnam o que aliás defendem muitos *judeus* e *protestantes*. No numero 230 da *Harmonia* (an. 1862) achariam muitos trechos de judeus e protestantes que refutam com os solidos argumentos os sophismas que os inimigos da Igreja armam ao poder temporal do Papa.

Sap. Obrigado, meu padre, pela lição: agora vejo que os inimigos do poder temporal do Papa ou não sabem mais do que eu, que também pensava como elles, ou são de má fé: se não laboram no erro, não se livram da má fé.

(*Do Católico.*)

ANNUNCIOS

Está á venda

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

TRADUÇÃO DO

Dr. Mello Pitada

Um volume nitidamente impresso e brochado

5000

Ao Livro de Ouro

86 Rua da Quitanda 86

CANTOS EPHEMEROS

POESIAS

DO

Dr. Godofredo Autran

Um folheto nitidamente impresso

A MARSELHEZA

HYMNO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

TRADUÇÃO VERSO A' VERSO

PELO

Dr. Godofredo Autran

Precedida de uma introdução e seguida de uma notícia sobre o auctor.

AO LIVRO DE OURO

86 Rua da Quitanda 86



— Offerecemos com muito prazer ás nossas amaveis leitoras, modelos de penteados que podem fazer em suas casas sem muita dificuldade.